

# Um páreo ainda indefinido

Respeitado como a maior revelação de articulador político dos últimos tempos, o senador Affonso Camargo, virtual candidato do PTB a presidente da República, exprime a convicção de que o ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, não conservará, por muito tempo, a atual liderança que tem nas pesquisas de opinião pública. "Ele atingiu o pico muito cedo. A tendência, para a frente, é cair", afirma, convicto, o senador.

Em seguida, admite, para raciocinar, a hipótese de que Collor conserve a liderança conquistada. Nesse caso, ele venceria a disputa no primeiro turno. Como experiente militante político acostumado às surpreendentes lições das urnas, Affonso Camargo espera que o ex-governador alagoano comece a percorrer, proximamente, caminho inverso ao que trilhou até desbancar, por larga diferença, todos os seus competidores.

Ainda estamos há mais de quatro meses das eleições de 15 de novembro e é preciso lembrar que o aquecimento não terminou. O jogo só terá início a 15 de setembro, quando começará a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão, instaurando-se um debate entre os diferentes candidatos a presidente da República.

Na hipótese de garantir o segundo turno, Collor poderá enfrentar adversário mais ou menos forte. Se seu competidor for Ulysses Guimarães, ele certamente será derrotado. Esquerda e direita preferirão o experiente comandante do PMDB por quase duas décadas, com todos seus defeitos. Se o seu ad-

versário, na fase final for o ex-governador Leonel Brizola, Collor terá grandes chances de ganhar, pois há núcleos de esquerda e de direita que não votam no político gaúcho.

Há muitas perguntas sem respostas. Se forem confirmadas as previsões de que Fernando Collor começará a sofrer um processo de esvaziamento, é preciso saber quem ou quais serão os beneficiários dessa nova realidade. O dr. Ulysses ainda não conseguiu motivar a poderosa máquina de seu partido para decolar, mas tem grande fôlego potencial. O senador Mário Covas gerou alguns fatos políticos importantes — o seu pronunciamento, na verdade uma definição ideológica pelo centro, e a escolha de um companheiro de chapa, o ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, afinado com essa corrente de pensamento.

Entre amigos e adversários de Mário Covas costuma-se dizer que o senador paulista, por sua formação e pelo temperamento firme e obstinado, é o homem talhado para fazer aquilo que Fernando Collor de Mello apenas promete. Há ainda, Leonel Brizola, a última liderança populista com grande carisma que sobrevive na política brasileira. Brizola é um verdadeiro ator na arte da comunicação e um político com experiência e expedientes para recuperar posição de força nas pesquisas.

Uma coisa é certa. Não se pode prever o quadro que estará formado em fins de setembro, meados de outubro. É preciso esperar.